

## SISTEMATIZAÇÃO DO PERFIL EMPREENDEDOR SOB A ÓTICA DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO

**Luciane de Oliveira**

Universidade Regional Integrada - URI  
Mestre em Gestão Estratégica das Organizações. Especialista em Marketing. Graduada em Administração  
luciane@viacom.com.br

**Roberto Carlos Dalongaro**

Universidade Regional Integrada - URI  
Doutor em Administração. Mestre em Gestão Estratégica da Organizações. Graduado em Administração  
robertocarlosad@hotmail.com

**Rafael De Grandis Turchielo Turchielo**

Universidade Regional Integrada - URI  
Graduado Em Ciências Contábeis. Bolsista do Projeto de Extensão. Graduando em Administração  
rafaeldegrandis@hotmail.com

**Amanda Oliveira Ramadam**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
Mestranda em Administração UFSM. Graduada em Administração UFSM  
amandaramadam@gmail.com

### RESUMO

O ensino do empreendedorismo tem provocado inúmeros debates, tanto sobre seus objetivos quanto técnicas, em termos de seus impactos e resultados. Sabe-se que o empreendedorismo está intimamente relacionado a habilidades e comportamentos pessoais. Neste sentido, com base em autores que são referenciados no assunto, pressupõe que o empreendedor individual tem entre suas características: iniciativa, planejamento, necessidade de realização, rede de relacionamentos, conduz e orientada para os resultados. O presente estudo está vinculado a um projeto de extensão, cujo objetivo é desenvolver o tripé de uma universidade: ensino, pesquisa e extensão. O objetivo do estudo é verificar o perfil empreendedor dos alunos no terceiro ano do ensino secundário e avaliar o desempenho desses alunos quando estimulados posturas empreendedoras.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Perfil Empreendedor. Ensino do Empreendedorismo.

### 1 INTRODUÇÃO

As empresas, cada vez mais, precisam reformular seus modelos organizacionais e seu posicionamento para criar vantagem competitiva e estratégica no ambiente em que estão inseridas (BARTOLOMEO; STAHL; ELIAS, 2016). O empreendedorismo pode ser uma alternativa para esta competitividade, já que apresenta-se com um fenômeno socioeconômico que tem sido extremamente

debatido em razão da sua influência no crescimento e desenvolvimento não só de organizações, como também de cidades e regiões (ROCHA; FREITAS, 2014).

Silva e Pena (2017) abordam que diversos autores têm discutido o fenômeno empreendedor sob diferentes perspectivas, analisando-o como indutor de alterações nas atuais condições do mercado através da inovação e de novas oportunidades. Segundo Dornelas (2017), nos países onde há apoio e incentivo a novos empreendedores, constata-se um crescimento econômico e queda da taxa de desemprego.

Conforme Rocha e Freitas (2014) os empregos e a geração de renda criados a partir da abertura de novas empresas dão destaque ao empreendedorismo, o que desperta o interesse de governos e sociedades que buscam alternativas de políticas públicas com vistas a combater o desemprego e gerar crescimento econômico. Dessa forma, destaca-se a importância do ensino do empreendedorismo como meio de capacitação para esta formação, visto que o empreendedorismo pode ser ensinado e entendido por qualquer indivíduo. (DORNELAS, 2017).

Entende-se que muitos fatores contribuem para a formação empreendedora, tais como, família, experiências de trabalho, cultura e personalidade. Porém, as influências de educação e treinamento, podem despertar, desenvolver e impulsionar atitudes e habilidades empreendedoras. A educação empreendedora não se limita à abrir empresas, e sim propõe fomentar atitudes que estimulam o desenvolvimento pessoal e profissional que possibilitam atitudes empreendedoras em qualquer atividade, seja como servidor público, colaborador do terceiro setor, de grandes empresas, pesquisadores, etc. E também, sendo proprietário de um negócio.

De acordo com Rocha e Freitas (2014), a educação empreendedora é uma das formas mais eficientes de se disseminar a cultura e formar novos empreendedores. Ciente que, tornar-se um profissional bem sucedido exige inúmeras qualidades, este estudo procurou verificar o perfil empreendedor dos alunos do terceiro ano do ensino médio de um colégio estadual do município de São Borja-RS, bem como avaliar o comportamento destes alunos quando incentivados a posturas empreendedoras, a escolha desta amostra, deve-se ao fato de que estes alunos estarão em breve no mercado de trabalho, sendo assim, o projeto pode trazer resultados significativos, uma vez que ajudará a preparar os futuros profissionais para os desafios do mundo, agregando valor para a sociedade (BARTOLOMEO et al., 2016).

Na intenção de se obter melhor aproveitamento na realização do projeto de extensão “Aprendendo a Empreender”, estruturou-se as atividades em três encontros, onde primeiramente procurou-se desenvolver o autoconhecimento e a prospecção de futuro com os alunos do terceiro ano do ensino médio, na sequência buscou-se fomentar as características inerentes ao empreendedor e, por fim, no último módulo objetivou-se a realização simplificada de um produto, destacando-se a importância do empreendedorismo ético e comprometido com a sociedade. Acredita-se que o tema proposto é extremamente contributivo, já que visa despertar e impulsionar padrões de comportamento, com a intenção de preparar pessoas para pensar e agir, com criatividade, utilizando a liderança e a visão de futuro para ocuparem o seu espaço em um mercado que demanda por profissionais capacitados e com posturas diferenciadas.

Cabe salientar que, independente da formação futura dos jovens estudados, existem empreendedores em todas as áreas e atividades e eles desempenham um papel importante na sociedade, pois geram inovações, emprego e renda para a população, oferecem atendimento personalizado não só aos clientes como também aos seus pacientes, dentre outros benefícios (ORTEGA, 2016).

Além desta introdução, este artigo está dividido em mais cinco seções: o referencial teórico, onde se encontra uma revisão dos principais conceitos sobre o tema; a metodologia, que aborda a condução deste estudo; a apresentação e análise dos dados e as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 EMPREENDEDORISMO**

Antes de se discutir a educação empreendedora propriamente, faz-se necessário conceituar empreendedorismo, em função de diferentes enunciados propostos pela literatura sobre o tema (SILVA; PENA, 2017). Percebe-se, no entanto, que os estudos sobre empreendedorismo tem se intensificado nas últimas décadas, este fato foi observado devido ao grande número de obras publicadas sobre este assunto (SILVEIRA; SANCHES, 2017).

Entretanto, Segundo Hisrich e Peters (2004) ainda não há uma definição unânime e consistente para o termo, porém etimologicamente, a palavra empreendedorismo vem do francês *entrepreneur*, que significa fazer algo ou

empreender, que foi derivada do latim *imprehendere*, tendo como seu correlato empreender, oriundo da língua portuguesa no século XV (ORTEGA, 2016). O final do século XIX e início do século XX foram evidenciados pela definição do empreendedor baseado em uma perspectiva econômica, como o indivíduo que inicia, desenvolve, organiza e opera uma organização visando o lucro pessoal, bem como, assume o risco de eventuais prejuízos (BARTOLOMEO et al., 2016).

No entanto, um dos conceitos mais antigos e que melhor define o termo empreendedorismo foi dado em 1949, por Joseph Schumpeter que o popularizou através de sua Teoria da Destruição Criativa, afirmando que “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (DORNELAS, 2017 p. 29). Schumpeter descreve que o empreendedor é mais conhecido como aquele que cria novos negócios, mas pode também inovar dentro dos negócios já existentes, ou seja, é possível ser empreendedor dentro de empresas já constituídas (DORNELAS, 2017).

Ortega (2016) contribui, se empreende na criação de novos bens de consumo, na adoção de novos métodos de produção ou transporte, no surgimento de novos mercados e ainda em novas formas de organização. Baron e Shane (2011), corrobora afirmando que o empreendedorismo é um processo, envolve identificar uma oportunidade e identificar as atividades envolvidas na exploração ou no desenvolvimento real dessa oportunidade. Além da capacidade de administrar uma nova empresa com sucesso após a sua criação.

Desta forma, Drucker (1974) sintetiza, empreendedorismo é: prática; visão de mercado; evolução. O mesmo autor acrescenta que o “trabalho específico do empreendedorismo numa empresa de negócios é fazer os negócios de hoje serem capazes de fazer o futuro, transformando-se em um negócio diferente” (DRUKER, 1974 p. 25).

Para Bartolomeo et al. (2016, p. 150) “empreendedor é aquele capaz de observar oportunidades e aproveitá-las para transformar uma realidade, gerando assim, a evolução contínua de uma organização”. Nesta perspectiva, Maximiano (2004) resume que o empreendedorismo estabelece os seguintes pressupostos: estímulo à iniciativa, responsabilidade e tomada de decisão; condescendência a falhas e falta de êxito; flexibilidade no uso dos recursos e tempo organizacionais;

formação de equipes multifuncionais capazes de detectar oportunidades no ambiente; capacidade de explorar e transformar tais oportunidades em negócios reais.

Para Ribeiro e Moreira (2017) McClelland, autor comportamentalista, traçou um perfil de competências empreendedoras, utilizadas até os dias atuais. Segundo David McClelland, existem dez principais características comuns no comportamento empreendedor: busca de oportunidade e iniciativa; persistência; correr riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; comprometimento; independência e autoconfiança; persuasão e rede de contatos; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemático (SEBRAE, 2016).

Pode-se dizer portanto, que os atributos que contribuem para formação do perfil empreendedor são confrontados perante ideias de economistas neoschumpeterianos e comportamentalistas, onde os neoschumpeterianos consideram o desenvolvimento econômico como consequência do resultado da criação de novos negócios, ou seja, os empreendedores são detectores de oportunidades, correndo riscos inerentes e buscando retorno nos lucros. Enquanto na visão dos comportamentalistas, os empreendedores são pessoas inovadoras e criativas, cuja liderança nata, estimula outras a compartilharem seus ideais.

Diante das diversas percepções apresentadas, nota-se que o empreendedorismo, fundamenta-se na estruturação de práticas onde os empreendedores devem aprender a administrar recursos, analisar variáveis pertinentes e reunir esforços para a inovação contínua (BARTOLOMEO et al., 2016). Neste contexto, Silveira e Sanches (2017) apontam em seus estudos que a característica que se sobressai em um empreendedor é a inovação, seguida por busca de oportunidades e correr riscos. Porém, Dornelas (2017) sentencia que o comportamento dos empreendedores bem-sucedidos pode ser ensinado e compreendido, por qualquer pessoa.

Por fim, acredita-se que o empreendedorismo ultrapassa os limites da eficácia administrativa nas organizações e torna-se fator decisivo na construção de uma sociedade mais cidadã, já que possibilita atender suas demandas pessoais e contribui, positivamente, para o desenvolvimento social e o crescimento econômico. Sendo assim, um dos aspectos do estudo de empreendedorismo é o seu ensino, que possui um papel de relevante entre os estudiosos do tema, conforme apresenta-se a seguir. (SILVEIRA; SANCHES, 2017).

## 2.2 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

O ensino do empreendedorismo apresenta enormes desafios. Dentro da União Europeia (UE) existe uma conformidade de que o desenvolvimento do futuro depende da criação de negócios que estejam profundamente enraizados na economia local (HENRIQUE; CUNHA, 2008). Neste mesmo raciocínio Dornelas (2017), afirma que os países, que apoiam e incentivam novos empreendedores, tornam-se mais dinâmicos, desenvolvendo um rápido crescimento econômico, diminuindo as taxas de desemprego. Baseado neste contexto, o perfil empreendedor tem sido motivo de pesquisas acadêmicas como forma de detectar as características e competências comuns presentes em indivíduos que atuam em consonância com os ideais empreendedores (ROCHA; FREITAS, 2014).

Portanto, há necessidade de se incentivar e qualificar talentos empreendedores locais para que efetivamente possam gerar e aprimorar novos negócios. Neste sentido, a educação empreendedora apresenta-se como uma opção, já que possibilita desenvolver habilidades e características inerentes ao empreendedor.

Degen (2009), defende que ninguém nasce empreendedor, somos fruto do capital social, que é tudo aquilo que herdamos ao longo da vida (formação familiar, religiosa, escolar, convívio com amigos e sociedade, experiências, conhecimento...), ou seja, essa herança, chamada de capital social, predispõe algumas pessoas a serem empreendedoras. É certo que alguns têm mais facilidade que outros, mas não é algo determinístico, algo inato e sim, algo que pode ser adquirido. Garavan e O'Conneide (1994), acreditam que o empreendedorismo pode ser cultural e adquirido a partir da vivência e que a capacidade empreendedora pode ser influenciada pela educação e capacitação. Os autores complementam que a aprendizagem empreendedora remete ao aprender fazendo, investigando problemas sob inúmeros aspectos, gerando redes de relacionamentos, entre outras formas. Dolabela (2008, p. 109), reforça “é possível aprender a ser empreendedor, mas, como em algumas outras áreas, através de métodos diferentes dos tradicionais”.

Nesse sentido, Bartolomeo et al. (2016) afirmam que os indivíduos devem estar aptos para sugerir novas formas de desempenhar as atividades por meio de oportunidades e recursos, para assim, serem capazes de atingir os objetivos organizacionais. Segundo Greatti et al. (2010) para que as habilidades empreendedoras sejam desenvolvidas as disciplinas devem adotar metodologias problematizadoras e estimular o desenvolvimento da cultura empreendedora.

Dolabela (2008 p. 9) contribui “costuma-se dizer que é relativamente fácil levar o aluno ao domínio de muitos conteúdos. Mas fazer com que sinta o mundo de forma diferente e reaja a ele com atos e comportamentos diferentes é a tarefa mais difícil da educação”.

Man (2006), descreve a aprendizagem empreendedora por meio de três enfoques: experiencial, cognitiva e networking. A abordagem experiencial sugere um processo pelo qual os conceitos são provenientes e continuamente modificados pela experiência e pela análise do empreendedor. A abordagem cognitiva reflete o processo mental de aquisição, estoque e uso do conhecimento empreendedor em longo prazo, enquanto a abordagem de networking, avalia que as habilidades e os conhecimentos dos empreendedores são adquiridos por meio de redes de relacionamento.

Neste sentido, a escola como ambiente de troca de saberes, pode capacitar os alunos, desenvolvendo ou potencializando as aptidões básicas para o empreendedor, habilitando-os para resolver problemas, assumir riscos, adaptar-se às mudanças, promovendo a autoconfiança e desenvolvendo a sua criatividade e liderança, tudo isto, inseridos em um ambiente de demandas concretas do aluno. Para que haja o fomento da cultura empreendedora é necessário o estímulo à autonomia, a criatividade, a liderança, além da visão ampla da sociedade (ORTEGA, 2016).

O empreendedorismo, estimulado pelo seu ensino, pode ser instrumento para a construção de novos padrões de comportamento, motor de crescimento da economia local e da geração de empregos. Neste sentido McClelland (1987, p. 232) contribui:

Não tem uma forma melhor de prover a base para o rápido crescimento econômico do que incrementar dramaticamente o número de empreendedores ativos na sociedade. Eles representam um segmento pequeno da população, mas seu impacto é crucial, pois obtêm recursos para produzir bens e serviços, criar empregos e diminuir a dependência do governo.

É necessário no entanto, desenvolver programas de ensino que considerem o aperfeiçoamento interpessoal e intrapessoal com atividades que contemplem teoria e prática (ORTEGA, 2016). Por fim, acredita-se que desenvolver competências empreendedoras, bem como compreender sua aprendizagem, pode minimizar os impactos sociais, beneficiando não somente o indivíduo empreendedor, mas também acarretando desenvolvimento econômico das comunidades como um todo.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo está relacionado ao projeto de extensão da URI – São Luiz Gonzaga, e tem como objetivo verificar o perfil empreendedor dos alunos do terceiro ano do ensino médio de um colégio estadual do município de São Borja-RS, bem como avaliar o comportamento destes alunos quando incentivados a posturas empreendedoras.

A cidade de São Borja é um município gaúcho que faz divisa com a Argentina no Oeste do Rio Grande do Sul. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2017) a população da cidade é de 62.172 habitantes, dados do último censo realizado em 2015. No que se refere a renda da população, o salário médio mensal era de 2,4 salários mínimos, enquanto a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 17,3%.

Os dados do IBGE (2017) apontam que São Borja possui 3.130 empresas, sendo este contingente formado predominantemente por microempresas, com 2.978 empresas, seguida pelas empresas de pequeno porte (137). Ao que se refere ao setor das empresas, o comércio conta com a maior participação (46%), seguido pelo setor de serviços (31%).

No que tange a educação, dados do IBGE (2017) apontam que a cidade apresenta uma taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) de 97,5%. O município possui 12 escolas que oferecem ensino médio, sendo que destas uma é federal, nove são estaduais e duas são privadas.

A partir da caracterização do município de São Borja, percebe-se a importância da realização deste estudo, já que acredita-se que o ensino do empreendedorismo pode exercer importante papel no processo de inovação e no desenvolvimento econômico das cidades e regiões. Para tanto, pretende-se verificar o perfil empreendedor dos alunos do terceiro ano bem como avaliar o comportamento destes alunos quando estimulados a posturas empreendedoras.

Este estudo caracteriza-se quanto aos seus objetivos como uma pesquisa descritiva. Este tipo de pesquisa tem por objetivo estudar as características de um grupo, levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 2010).

Quanto ao método empregado, a pesquisa caracteriza-se como participante, já que houve interação direta entre pesquisador e pesquisado. A pesquisa participante tem o propósito de “auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus

problemas, a realizar a análise crítica destes e a buscar as soluções adequadas” (GIL, 2010 p. 43).

Em relação à abordagem, o estudo enquadra-se como quantitativo, já que procura verificar a frequência das variáveis em questão. Segundo Chizzotti (2001), a pesquisa do tipo quantitativa tem intenção de prever a mensuração de variáveis preestabelecidas procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis mediante a análise de frequência de incidências e de correlações estatísticas.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário com perguntas fechadas, de Rocha e Freitas (2014), adaptado pelos autores conforme a realidade estudada e a literatura apresentada, o qual foi analisado de acordo com a escala de Likert. Segundo Malhotra (2006, p. 266), a escala de Likert “é uma escala de mensuração com cinco categorias de respostas, variando de discordo totalmente a concordo totalmente”. No quadro 1 apresenta-se uma breve explicação sobre as variáveis analisadas.

Quadro 1 – Variáveis e indicadores pesquisados

<b>Indicadores</b>	<b>Definição</b>	<b>Variáveis</b>
Autorrealização	É a capacidades de captar motivação, recursos cognitivos e obter controle sobre eventos na vida.	- Tenho vontade de abrir meu próprio negócio.
Percepção de oportunidades	Habilidade de reconhecer e fazer uso eficaz de informações em constante mudança.	- Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócios no mercado.
Persistência	Capacidade de trabalhar de forma intensiva, em projetos de retorno incerto.	- No ambiente escolar, considero-me uma pessoa muito mais persistente que as demais. - Entendo que só conseguirei me aprimorar pessoal e profissionalmente se me propuser metas cada vez mais ousadas
Liderança	Pessoa que exerce influência sobre outras, fazendo com que partilhem voluntariamente o seu objetivo	- Frequentemente sou escolhido como líder em atividades escolares. - As pessoas pedem minha opinião sobre assunto de trabalho ou escola. - Nas atividades que executo, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um assunto.
Planejamento	Pessoa que se prepara para	- No meu trabalho e /ou escola

	o futuro.	sempre planejo muito bem tudo o que faço. - Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação que envolva qualquer tipo de risco.
Percepção quanto a riscos calculados	Pessoa que, diante de um projeto pessoal, avalia as opções que podem influenciar o seu resultado.	- Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria. - Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios. - Incomoda-me muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto
Inovação	Pessoa que relaciona ideias, fatos, necessidades e demandas de mercado de forma criativa gerando oportunidade.	- Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira. - Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível.
Socialização	Dimensão da utilização da rede de relacionamento.	- Relaciono-me muito facilmente com outras pessoas

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em Rocha e Freitas (2014)

A coleta de dados ocorreu pelos professores responsáveis pelas atividades no último módulo do projeto de maneira online, com o questionário inserido em um formulário gerado através do Google Drive. A amostra foi representada pelos alunos que estavam presentes neste dia. Além do questionário sobre perfil empreendedor foi agrupado, questões de ordem sócio demográficas.

Sendo assim, após a coleta de dados, os resultados foram tabulados a partir de planilhas do Microsoft Excel 2013 onde foram calculadas as médias e o desvio padrão das variáveis do questionário. A pesquisa identificou as variáveis que se sobressaíram no que tange ao perfil do aluno quanto suas características empreendedoras.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

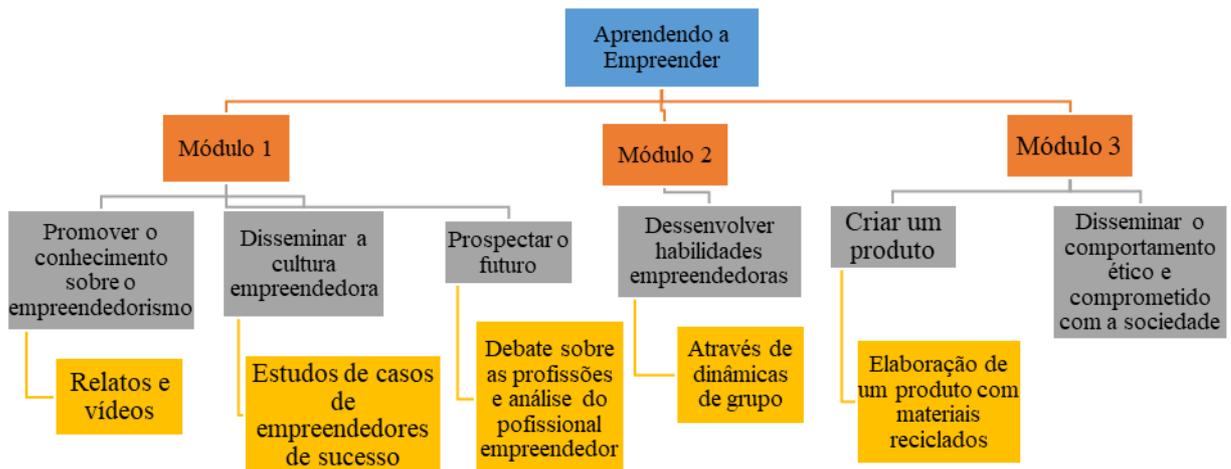
Este capítulo apresenta a caracterização do projeto “Aprendendo a Empreender” bem como a discussão dos resultados referente a pesquisa feita junto aos 21 alunos do ensino médio, sendo 11 alunos do gênero masculino e 10 feminino. Quanto a faixa etária, 19 dos respondentes possuem entre 17 e 20 anos e 2 de 15 a 16 anos. Quando questionados sobre se já possuíam conhecimentos do que é empreender (ações, características e habilidades) antes do projeto “Aprendendo a

Empreender”, 12 alunos responderam que possuíam conhecimento enquanto 9 alunos não possuíam conhecimento prévio sobre o tema.

O projeto Apreendendo a Empreender apresenta-se como um primeiro incentivo para que escolas possam proporcionar aos seus alunos um olhar para o empreendedorismo. Com este propósito, foi estruturado visando três encontros disponibilizados em módulos que foram executados nos turnos e horários de aula dos alunos do terceiro ano.

No primeiro módulo pretendeu-se desenvolver o autoconhecimento e a prospecção de futuro, buscando definir o perfil do aluno e promover o conhecimento do que é ser empreendedor. Também nesta fase, procurou-se disseminar a cultura empreendedora destacando a sua importância. O segundo módulo teve por objetivo desenvolver as habilidades inerentes ao comportamento empreendedor a partir de dinâmicas em grupo. Por fim na última etapa, buscou-se a realização simplificada de um produto, destacando a importância do empreendedorismo ético e comprometido com a sociedade. A seguir na Figura 1 são apresentados os módulos e os subitens do programa.

Figura 1 – Módulos do Projeto Apreendendo a Empreender



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos questionários aplicados com os 21 alunos do terceiro ano do ensino médio, infere-se que, no que se refere à auto realização, 18 dos respondentes possuem o desejo de abrir seu próprio negócio e 3 alunos são indiferentes a essa questão, reforçando a importância do ensino do empreendedorismo. Assim, pode-se

dizer que o ensino do empreendedorismo no município é extremamente relevante, já que possibilita a capacitação destes futuros empreendedores, promovendo ações que possam contribuir para a identificação e exploração de uma oportunidade e preparando-lhes para os possíveis desafios desta carreira.

Na sequência, questionou-se sobre aspectos relacionados a percepção de oportunidades. Verificou-se neste indicador a segunda média mais alta (4,48) das respostas, portanto acredita-se que os alunos são dotados desta capacidade. Dolabela (2008) propõe que identificar e aproveitar oportunidades não é uma questão de técnica, mas depende da capacidade do empreendedor.

Quando questionados em relação a persistência, verificou-se que as médias sofreram uma grande diferença entre as duas variáveis (3,29 e 4,52). Observa-se que os alunos não se consideram mais persistente que os demais, porém reconhecem que a persistência é fator fundamental para o crescimento profissional e pessoal. Segundo Rocha e Freitas (2014), o empreendedor é aquele que não mede esforços em prol ao seu negócio, gerando emprego e renda para a sociedade.

As questões relacionadas à liderança apresentaram as menores médias, sendo a mais baixa 2,67. Acredita-se que o desenvolvimento desta variável é crucial para formação empreendedora. Araújo (2004) afirma que o empreendedor tem capacidade de influenciar ou convencer outros indivíduos fazendo de seus objetivos, objetivos comuns. O empreendedorismo é fato de ação que demanda um protagonismo do empreendedor (ROCHA; FREITAS, 2014).

Em relação ao planejamento, as médias oscilaram de 3,38 a 3,95, o que indica certa imparcialidade nesta variável, visto que as médias que se aproximam de 3 foram analisadas como indiferente. Entretanto Filion (2000) reconhece que a tarefa principal do empreendedor está em imaginar e definir o que querem fazer e como iram fazer.

Quando abordados sobre o comportamento em situações que envolvam qualquer tipo variáveis, que o aluno só está disposto a correr riscos quando obtêm vantagens ou benefícios.

Rocha e Freitas (2014) colocam que diante de um projeto pessoal o empreendedor está disposto a correr riscos, a partir da análise e da projeção de futuros resultados. Dolabela (2008) complementa que o aluno que recebe uma formação empreendedora não hesitará em correr riscos.

Nas variáveis relacionadas a inovação, as médias foram estabelecidas entre 3,62 e 3,95, demonstrando que os alunos estão propensos a inovar no seu ambiente. Cortella (2016), salienta que a interdisciplinaridade e conexões múltiplas fazem com que as empresas precisem de pessoas capazes de pensar o novo, de buscar soluções inovadoras.

Por fim, quando questionados sobre a socialização a média encontrada foi de 3,86, indicando que alguns alunos apresentam facilidade interpessoal. Izzuka e Moraes (2014) consideram que quanto maior e melhor for a rede de contatos profissionais, melhores serão as chances de o estudante empreender.

Ao que se refere ao desvio padrão, percebe-se que quase todas as variáveis apresentarem-se acima de 1, fato que pode ser considerado normal visto que as análises foram realizadas a partir da percepção individual de cada aluno sobre o empreendedorismo. Como citado anteriormente estas concepções são fruto da vivência, do ambiente, do conhecimento e das prospecções futuras individuais.

Dessa forma, mediante a análise das variáveis, acredita-se que as habilidades empreendedoras podem ser estimuladas e desenvolvidas no decorrer do ensino médio, propondo a capacitação destes alunos para que futuramente possam exercer o empreendedorismo na profissão que vierem a escolher.

A tabela 2 apresenta a média e o desvio padrão das variáveis do questionário sobre capacidade empreendedora aplicado aos alunos do ensino médio, com escala de concordância sendo de 1- Discordo Totalmente à 5- Concordo Totalmente.

Tabela 2 – Média e desvio padrão Capacidade empreendedora

Variáveis	Média	Desvio Padrão
Tenho vontade de abrir meu próprio negócio	3,95	1,12
Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócios no mercado	4,48	1,08
No ambiente escolar, considero-me uma pessoa muito mais persistente que as demais	3,29	1,19
Entendo que só conseguirei me aprimorar pessoal e profissionalmente se me propuser metas cada vez mais ousadas	4,52	0,98
Frequentemente sou escolhido como líder em atividades escolares	2,67	1,24
As pessoas pedem minha opinião sobre assunto de trabalho ou escola	3,76	1,04
Nas atividades que executo, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um assunto	3,71	0,96

No meu trabalho e /ou escola sempre planejo muito bem tudo o que faço	3,38	1,24
Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação que envolva qualquer tipo de risco	3,95	1,20
Incomoda-me muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto	4,05	0,86
Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira	3,95	1,20
Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível	3,62	1,32
Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria	3,24	1,48
Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios	3,76	0,94
Relaciono-me muito facilmente com outras pessoas	3,86	1,28

Fonte: Dados da pesquisa

## 5 CONCLUSÕES

O presente estudo se propôs verificar o perfil empreendedor dos alunos do terceiro ano do ensino médio de um colégio estadual do município de São Borja, bem como avaliar o comportamento destes alunos quando estimuladas a posturas empreendedoras. O trabalho foi realizado por meio de um Projeto de Extensão da URI – São Luiz Gonzaga, onde buscou-se colaborar para o desenvolvimento pessoal e profissional destes alunos e, em consequência, da comunidade. Para atingir o objetivo do estudo, realizou-se uma pesquisa participante e descritiva de cunho quantitativo com os futuros profissionais. O questionário foi o instrumento utilizado para a coleta de dados.

Percebeu-se que os alunos apresentam intenções empreendedoras, já que 10 dos respondentes (85,71%) possuem o desejo de empreender em seu próprio negócio, avalizando desta forma a importância do projeto. Observou-se, também, que os alunos, quando questionados sobre as habilidades comportamentais empreendedoras, apresentaram as maiores médias nos indicadores de persistência e percepção de oportunidades, enquanto as menores referiram-se aos aspectos de liderança e assumir riscos. Portanto, acredita-se que algumas habilidades necessitam ser desenvolvidas ou aprimoradas, possibilitando maior tranquilidade e domínio na execução de atividades comuns ao mundo empreendedor.

Conclui-se ainda, visto a realidade local onde predominam as microempresas, que o ensino voltado para o empreendedorismo pode minimizar lacunas profissionais oriundas da formação fornecida aos estudantes diante da capacidade real de

empregabilidade, já que entre suas características propõe a geração de novos negócios.

Desta forma, as informações obtidas por esta pesquisa são de relevância tanto para a escola como para universidade promotora do projeto de extensão, já que os resultados podem contribuir para que os professores da escola busquem atividades que fomentem características da educação empreendedora, aprimorando-as e desenvolvendo o futuro empreendedor, através da capacidade técnica e de habilidades comportamentais, bem como para a Universidade que por meio deste trabalho desenvolve a pesquisa e a extensão.

Por fim, este estudo é limitado ao local pesquisado, o que impossibilita a generalização dos resultados a outros campos. Como sugestão para trabalhos futuros, orienta-se a aplicação desta metodologia de estímulo ao empreendedorismo em outras turmas de terceiro ano de escolas públicas e particulares a fim de traçar comparativos e obter um panorama geral da capacidade empreendedora dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- BARON, R.; SHANE, S. **Empreendedorismo - uma visão do processo**. São Paulo: Thomson, 2011.
- BARTOLOMEO, R. D.; STAHL, F. H.; ELIAS, D.C. A Importância do Ensino de Empreendedorismo para os Gestores de Recursos Humanos. **REPAE – Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 1, n. 2, 2016.
- CHIZZOTTI, A. **A pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- CORTELLA, M. S. Por que fazemos o que fazemos? Aflições vitais sobre trabalho, carreira e realização. Editora: Planeta, 2016.
- DEGEN, R. J. **Empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6 ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2017.
- DRUCKER. Peter. F. **O Gerente Eficaz**. Editora Zahar, São Paulo, 1974.

FILION, L. J. **Empreendedorismo e gerenciamento**: processos distintos, porém complementares. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 2000, 7(3), 2-7.

GARAVAN, T.; O'CONNOR, B. Entrepreneurship education and training programs: A review of and evaluation. *Journal of European Industrial Training*, v. 8, n. 8, p. 3-12, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo, Atlas, 2010.

GREATTI, Ligia; GRALIK, Elisabeth; VIEIRA, Francisco Giovanni David; SELA, Vilma Meurer. **Aprendizagem em Empreendedorismo dos Acadêmicos do Curso de Administração de uma Universidade Estadual no Sul do Brasil**. XXXIV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/epq1581.pdf>>. Acesso em: 10 nov 2017.

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 9 n. 5, 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-69712008000500006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712008000500006)>. Acesso em 10 dez 2017.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA. **Perfil das cidades gaúchas**. Disponível em: <[http://ambientedigital.sebrae-rs.com.br/Download/PerfilCidades/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-sao\\_borja.pdf](http://ambientedigital.sebrae-rs.com.br/Download/PerfilCidades/Perfil_Cidades_Gauchas-sao_borja.pdf)> Acesso em: 14 dez 2017.

IIZUKA, E. S.; MORAES, G. H. S. M. **Análise do Potencial e Perfil Empreendedor do Estudante de Administração e o Ambiente Universitário**: Reflexões para Instituições de Ensino, 2014.

MAN, T. W. Y. Exploring the behavioural patterns of entrepreneurial learning: A competency approach. *Education e Training*, v. 48, n. 5, p. 309-321, 2006.

MCCLELLAND, D. Characteristics of successful entrepreneurs. *The Journal of Creative Behavior*. v. 21, n. 3. p. 219-233, 1987.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

ORTEGA, L. M. Programa Empreendedorismo-Escola: Influenciando a Universidade por meio do Tripé, ensino, pesquisa e extensão. **RACEF- Revista de Administração, contabilidade e economia da FUNDACE**. v. 7 ed. especial, 2016.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **Revista de Administração Científica - RAC**, Rio de Janeiro, v.18, n. 4, p. 465-486, Jul./Ago. 2014.

RIBEIRO M, F.; MOREIRA, R. N. Características do comportamento empreendedor dos professores de empreendedorismo de ensino fundamental de uma solução educacional. **Revista de Administração da UN17**. Fortaleza, v.1, n.1, p.263-290, jan/jun. 2017.

SEBRAE. Disponível:  
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empreendedoras-desenvolvidas-no-empretec,d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso 20 maio 2018.

SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. O “Bê-á-Bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão em Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, 2017.

SILVEIRA, M. B.; SANCHES, C. Formação empreendedora: Análise das características empreendedoras entre os estudantes do ensino técnico. **Revista de Tecnologia Aplicada (RTA)**, v.6, n.3, p. 46-71, 2017.

## ABSTRACT

The teaching of entrepreneurship has given rise to many debates, on its objectives and techniques and on its impacts and results. It is known that entrepreneurship is closely related to personal skills and personal behavior. So, based on authors that are a reference in the theme, it is assumed that the entrepreneurial individual has among its characteristics: initiative, planning, need for achievement, network of relationships, is leader and results oriented. This study is linked to a project, whose purpose is to develop the tripod of a university: teaching, research and extension of the university. The objective of the study is to verify the entrepreneurial profile of the students of the third year of high school, as well as to evaluate the behavior of these students when stimulated to entrepreneurial positions.

**Keywords:** Entrepreneurship. Entrepreneur profile. Teaching of Entrepreneurship.